



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LETRAS**

**SHIRLANIA ALMEIDA DE OLIVEIRA**

**MARGINALIDADE E ESFORÇO CIVILIZATÓRIO: os poemas dos Racionais  
MC's**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2011**

**SHIRLANIA ALMEIDA DE OLIVEIRA**

**MARGINALIDADE E ESFORÇO CIVILIZATÓRIO: os poemas dos Racionais  
MC's**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação  
em Letras da Universidade Estadual  
da Paraíba, em cumprimento à  
exigência para obtenção do grau de  
Licenciado em Letras.

Orientador: Professor Dr. Luciano Barbosa Justino

CAMPINA GRANDE – PB  
2011



SHIRLANIA ALMEIDA DE OLIVEIRA

MARGINALIDADE E ESFORÇO CIVILIZATORIO: os poemas dos Racionais  
MC's

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação  
em Letras da Universidade Estadual  
da Paraíba, em cumprimento à  
exigência para obtenção do grau de  
Licenciado em Letras.

Aprovada em 07 de dezembro de 2011

Prof. Dr. Luciano Barbosa Justino/UEPB  
Orientador

Prof. Dr. Antônio de Pádua Dias da Silva  
Examinador

Prof. Ms. Elisabete Borges Agra  
Examinador

## DEDICATÓRIA

A quem sempre me incentivou nesta caminhada, em especial, aos meus pais Moacir e Elizete.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar a Deus que sempre esteve à frente dos meus planos, guiando-me com a sua sabedoria e sempre me deu forças para seguir os seus propósitos.

Aos meus pais que sempre buscaram me orientar no melhor caminho.

A todos os meus familiares que diretamente e indiretamente me ajudaram a realizar esta etapa, de um modo especial a Ivanilson, minhas irmãs, e meus avós.

A todos os professores desde os do início da minha escolarização e principalmente aos da graduação que contribuíram para o meu desenvolvimento e me fizeram ver que preciso buscar cada vez mais o conhecimento.

“Estamos na rua no loco, estamos na favela, no campo, no bar, nos viadutos, e somos marginais mas antes somos literatura, e isso vocês podem negar, podem fechar os olhos, virar as costas, mas, como já disse, continuaremos aqui, assim como o muro social invisível que divide este país.” (FERRÈZ, 2005, p. 10)

## RESUMO

OLIVEIRA, Shirlania Almeida de. **Marginalidade e esforço civilizatório: os poemas dos Racionais MC'S**. 30 pág. Monografia de Graduação em Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa. CEDUC/UEPB, Campina Grande - PB, 2011.

Este trabalho busca analisar como a literatura designada como marginal, em especial Os Racionais MC's, grupo de HIP HOP da periferia paulistana, abarca um novo conceito de literatura e de poesia uma vez que aborda acima de tudo questões ligadas ao lugar social onde os indivíduos estão inseridos, lugar este que encontra-se à margem das questões econômicas e culturais da elite social, tendo assim como principal característica a inserção de um *locus* que não é considerado nas produções da tradição literária. Outras características ainda destas produções diz respeito ao coletivismo presente nestas e numa tentativa de exclusão do individualismo, tornando-se assim uma literatura com peculiaridades políticas, desta forma, seria necessário uma mudança no conceito de literatura mantido pela tradição literária, abrangendo uma maior abertura teórica e metodológica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura Marginal; Conceito de Literatura; Racionais MC's.



## ABSTRAC

OLIVEIRA, Shirlania Almeida de. **Marginalidade e esforço civilizatório: os poemas dos Racionais MC'S**. 30 pág. Monografia de Graduação em Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa. CEDUC/UEPB, Campina Grande - PB, 2011.

This paper seeks to examine how the literature designated as marginal, in particular the MC's, hip-hop group the outskirts of São Paulo, embraces a new concept of literature and poetry as it addresses most of all matters relating to social place where individuals are inserted, this place is that the margins of economic and cultural issues of the social elite, thus main characteristic is the inclusion of a locus that was not previously considered in the production of literary tradition. Other features of these productions also relates to collectivism and present these in an attempt to exclusion of individualism, thus becoming a political peculiarities literature in this way would require a change in the concept of literature maintained by the literary tradition, embracing a more open theoretical and methodology.

**KEY WORDS:** Marginal Literature; Concept of Literature; Racionais MC's.

## SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	09
CAP. 1- LITERATURA MARGINAL.....	11
CAP. 2- QUEM SÃO OS RACIONAIS MC'S.....	16
CAP. 3- CONHECENDO A OBRA .....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

É perceptível que encoberta pela literatura há sempre uma visão elitista, onde há o favoritismo por determinadas obras que carregam, acima de tudo, esteticamente, características que são próprias de grupos sociais de prestígio. Mantém-se assim uma coerência tida como aceitável que homogeneiza as manifestações artísticas para favorecer a visão monopolista da elite social. No entanto, esta literatura coerente com a perspectiva da elite social não consegue dar conta da pluralidade existente nas manifestações artístico-literárias, principalmente, na contemporaneidade brasileira.

Tendo como principal objetivo discutir sobre a redefinição do espaço literário brasileiro contemporâneo, visando, desta forma, assumir a poesia essencialmente como tendo função comunitária, que promove discussões sobre variadas questões sociais, tomaremos como suporte o conceito de Literatura marginal, proposto por Ferrez (2005), como uma literatura de “minorias feita por maiorias”.

Desta forma, observaremos as obras poéticas dos grupos excluídos da literatura tradicional, os grupos de HIP HOP, em especial os Racionais MC's, designados como marginais por deslocar o *locus* poético da produção literária para uma realidade social que se encontra à margem da produção capitalista, as quais refletem sobre questões que estão diretamente ligadas ao lugar social onde estes indivíduos estão inseridos.

É característico, nesta produção literária, um vínculo que se estabelece entre a criação literária e a realidade social, retrata-se de forma peculiar os espaços as situações tidas como marginais, isto se deve ao fato dos próprios escritores estarem inseridos no contexto ao qual fazem referência, inserindo assim peculiaridades tais como linguagem, costumes e, acima de tudo, as dificuldades enfrentadas diariamente por estes indivíduos que se encontram à margem diante da visão cultural capitalista.

Todas essas peculiaridades que refletem uma sociedade marginalizada culturalmente, não são abordadas na tradição literária que por ter um maior

número de escritores homens e de classe sociais de prestígio não conseguiriam descrevê-las pela distância da sua vivência, desta forma, defendemos a redemocratização do cânone, pois se os escritores pertencentes a este não conseguem abarcar a pluralidade social existente na contemporaneidade, principalmente, brasileira, é necessária a inserção de novos valores que abarcaria também novos autores, bem mais representativos dos mais diversos contextos sociais e culturais existentes no Brasil. Desta forma, as elocubrações intimistas cederiam o lugar às discussões sobre questões essencialmente políticas.

Assim como descrevem Deleuze e Guattari (1977) uma literatura de cunho comunitário e que tem como característica a discussão de temáticas políticas, são estas características que são vistas na literatura tida como marginal e que procuraremos mostrá-las como existentes nas músicas-poemas dos Racionais MC's.

## **CAP. 1- LITURATURA MARGINAL**

Antes de mais nada, é necessário entendermos a que se destina o termo Literatura marginal e para entendermos este termo devemos nos reportar a noção de tradição literária, que é construída, mantida pelo Estado-nação com a sua visão monopolista, favorecendo a hegemonia dos vencedores, dos grupos de prestígio social. Assim como afirma Benjamin (1994) um conjunto de textos que favorece as grades nações metropolitanas.

A literatura desde o início só era manifesta e considerada pelos membros das classes sociais de prestígio, desta forma, há na tradição literária uma visão de apenas uma coerência aceitável, aquela mantida pela visão monopolista da elite social, pois o cânone “seleciona o que serve a seus propósitos políticos, sob a aparência de eles serem apenas artísticos” (KOTH, 2004, p. 44).

Para Koth “o poder teme a arte; por isso ele a repele ou a instrumentaliza, servindo-se dela para traí-la: finge que é arte o que arte não é, substituindo obras maiores por menores.” (2004, p. 44) Há uma estrutura que supervaloriza a superficialidade, sufocando a brasilidade, pois é necessário que a tradição literária mantenha-se como instrumento de doutrinação, de dominação. E quem não se incluir neste sistema totalitário é automaticamente excluído direta ou indiretamente pelo absolutismo canônico.

É o que acontece com as produções dos autores das periferias brasileira que passam, desta forma, a serem marginalizados, pois não se identificam com as imposições da identidade alienada, fazendo com que suas produções se diferenciem das demais canônicas, por espelhar todo o contexto social que estão inseridos. E, assim como argumenta Koth, esta é “uma saída digna, mas é menosprezada. Ela não endossa a prostituição comunitária mediante a assimilação alienante, mas é inútil, pois o que resta é a maledicência institucionaliza” (2003, p. 604)

Desta forma, propomos a redemocratização canônica para que não seja inútil toda esta produção, tendo em vista que a literatura marginal insere-se no campo literário como um modo de reafirmar que a literatura representa,

reescreve a sociedade, desta forma, não se deve priorizar a elite social, a unidade, mas democratizar o cânone literário para que este possa representar a sociedade como tal, algo diverso e que apresenta diversas identidades culturais presentes em nossa nação, assim como argumenta Justino

“a necessidade de articular os estudos de poética aos estudos culturais naquilo que eles têm de mais fecundo, [...] os estudos literário no Brasil não podem dissociar-se do debate sobre a identidade nacional e sobre suas rupturas e novas configurações” (JUSTINO, 2007, p. 190-191).

É assim que ganha destaque uma produção literária designada como marginal por deslocar o *lócus* literário para uma realidade social e histórica na qual o sujeito encontra-se inserido, assim sendo, esta literatura torna-se “capaz de promover discussões acerca de vários assuntos que dizem respeito aos sujeitos que habitam os vários estratos socioculturais em que se inserem” (SILVA, 2006 p. 17).

A produção literária nos últimos anos expressa de forma mais significativa possível essa necessidade de expressão, de mudança, de insatisfação com a unicidade do sistema, da desilusão do escritor em ver a sua cultura marginalizada; é neste contexto que tal escritor sente a necessidade de manifestar o seu desejo de inserir-se, assim como os seus, no processo de produção literária capitalista, e assim como fala Gonzaga, é um projeto que “desloca o eixo literário das elocubrações intimistas e formalizantes para a angústia social” (1984, p. 151), é assim que se constitui a literatura marginal.

Percebemos assim, que a literatura marginal designa um projeto que se encontra à margem da tradição literária por tentar enquadrar no *corpus* literário uma sociedade que não é considerada neste, esta sociedade é excluída da produção elitista, desta forma, a literatura adjetivada como marginal vem a expressar de forma mais que reveladora a face das angústias, das mazelas sociais. Tendo como característica principal ser produzida pelos ditos marginais, ou pessoas que vivenciam situações de marginalidade, com isso,

inserem no campo literário termos, temas, expressões, práticas, problemas tipicamente designadas como “marginais”.

Vale salientar que o conceito de literatura marginal adquire contornos altamente problemáticos: o duplo sentido acerca do termo “marginal”, que tanto pode ser considerado algo à margem da lei ou à margem da sociedade, caracterizando indivíduos delinquentes, perigosos, violentos, tendo em vista a lei, como também, em segundo lugar pode caracterizar indivíduos desempregados, ou vitimados socialmente. Este primeiro sentido não é pertinente a nossa pesquisa, pois ele é construído pelos mesmos que excluem, sendo, portanto, necessário atentarmos para o sentido de marginais como os empobrecidos, os vitimados por uma estrutura social que cria as leis de exclusão fundamentadas nas suas próprias necessidades e privilégios.

A literatura marginal também é designada como uma literatura menor, sendo assim por ser uma literatura feita por uma minoria que se utiliza de uma língua maior e não menor como poderíamos pensar, como também, tudo nesta literatura é político, não vemos um caso individualizado, mesmo se descrevendo individualmente, a história do indivíduo passa de imediato a ligar-se com outras histórias que politicamente estão interligadas, desta forma, é característico a esta literatura a coletividade, assim como argumentam Deleuze e Guattari

“o que o escritor sozinho diz, já constitui uma ação comum, e o que ele diz ou faz, é necessariamente político, ainda que os outros não estejam de acordo. O campo político contaminou todo o enunciado. [...] é a literatura que se encontra encarregada positivamente desse papel e dessa função de enunciação coletiva, e mesmo revolucionária: é a literatura que produz uma solidariedade ativa, apesar do ceticismo” (DELEUZE e GUATTARI, 1977, p. 27)

É importante, também, ressaltarmos que ““ menor” não qualifica mais certas literaturas, mas as condições revolucionárias de toda literatura no seio daquela que chamamos de grande (ou estabelecida)” (DELEUZE e GUATTARI, 1977, p. 28) deste modo, fica evidente a existência desta literatura, pois há

sempre quem busca encontrar o seu próprio mundo, no trabalho com a sua própria matéria, mesmo que esse trabalho seja contrário ao uso estabelecido, no entanto, como afirmam Deleuze e Guattari, “grande e revolucionário, somente o menor” (1972, p. 40)

É notável, que a literatura ainda pode ser utilizada para apreender traços de uma determinada sociedade, assim é a obra de Machado de Assis que demonstra traços da sociedade brasileira nas décadas passadas, hoje há várias tendências literárias que evidenciam os traços da sociedade atual, podemos exemplificar com a literatura marginal em especial o grupo de *rap* Racionais MC's. Que em suas músicas-poemas descrevem uma realidade que fica à margem da produção pertencente à tradição literária, sendo, portanto, fundamental o seu conhecimento para que possamos ter uma visão plural de toda diversidade existente na sociedade contemporânea brasileira.

E a partir desta visão plural, possibilitada por estas obras, nos é proporcionado também, assim como afirma Candido (2004) um caráter humanizador, que se direciona principalmente a toda comunidade dos excluídos e/ou minoritários. Sendo esta humanização “o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber” (p. 180), e isto podemos perceber nas músicas-poemas dos Racionais MC's.

Tendo em vista que a visão literária homogênea não consegue demonstrar toda a pluralidade existente na contemporaneidade brasileira. Procuramos demonstrar como os músicos-poetas Racionais MC's se inserem na visão literária, tida como marginal pela tradição literária, por promover discussões sobre, acima de tudo, temas sociais, não estando apenas relacionados, interessados em questões intimistas, individuais, mas numa reflexão que envolve um grupo de pessoas que são excluídos por leis sociais que favorecem os seus produtores, a elite social.

Sendo assim defendemos que a tradição literária, mantida para favorecer a monopólia dominante da alta sociedade, precisa ser redemocratizada, para isto faremos uma abordagem das principais características do grupo de *rap*



Racionais MC's, ditos marginais por revelarem em suas obras a verdadeira face da sociedade que é muitas vezes omitida sobre aparência de que este *lócus*, esta marginalidade que é espelho de toda desigualdade e preconceito social não existe, que tudo está na mais perfeita ordem, sem a existência de nenhum tipo de preconceito, como também, analisaremos suas músicas-poemas demonstrando toda pluralidade que se apresenta nestas obras, enfatizando assim características que são próprias a literatura designada como marginal, tais como, o coletivismo, caracterizado por Kehl (2000) como o esforço civilizatório principal característica dos músicos-poetas, Racionais MC's.

Assim sendo, os estudos literários devem fazer uma releitura na tradição, tendo como propósito um alargamento nesta, pois, principalmente, na realidade brasileira contemporânea há uma ligação indissociável entre literatura e identidade nacional, sendo, portanto, o que se coloca a tona não são questões puramente estéticas, literárias, mas acima de tudo uma visão de literatura que abarque toda a riqueza política, comunitária e social da natureza literária. Pois a literatura marginal insere-se no campo literário como demanda social (BHABHA, 1998), transformando a supremacia do critério estético em não-pertinente. Deve-se assim, modificar a singularidade literária pela sua verdadeira característica que é a pluralidade, por representar um país de múltiplas faces.

## CAP. 2- QUEM SÃO OS RACIONAIS?

É necessário acreditar que o sonho é possível, que o céu é o limite e Você é imbatível (Racionais MC's)

Os Racionais MC's são um dos principais grupos de rap brasileiro, da cidade de São Paulo, surgiu no ano de 1988, composto por quatro músicos-poetas – Mano Brown, Ice Blue, Kl Jay e Edy Rock – eles expressam da forma mais clara e objetiva o imenso público, a imensa massa que os seguem, que são, em sua maioria, jovens negros pobres das periferias, destacando-se por se dirigir ao público como um semelhante, recusando a denominação de artista, de *popstar*.

A primeira gravação do grupo foi em 1988, com suas duas primeiras músicas-poemas “Pânico na zona sul” e “Tempos difíceis”, na coletânea “Consciência Black Vol. I”, em seguida foi lançado o primeiro disco solo do grupo “Holocausto urbano”. O segundo disco do grupo “Escolha seu caminho” foi lançado em 1992, em seguida vieram os outros trabalhos do grupo, destacando-se “Sobrevivendo no Inferno” o trabalho que foi mais vendido pelo grupo.



**Figura 01:** Os Racionais MC's

Os Racionais MC's (figura 01) é um grupo composto por jovens oriundos da periferia brasileira, que produzem *rap*, um estilo musical que se torna uma

das formas de expressões mais típicas da segregação social, cultural e racial. Estilo que teve origem nas segregações da sociedade norte-americana, e que tem nos Racionais MC's um dos principais e mais expressivos grupos que o divulga o estilo aqui no Brasil, e, em especial, em São Paulo.

O quinto álbum Racional vol. 1, do cantor Tim Maia, inspirou o nome do grupo, como também, a música "Ela partiu" do mesmo cantor serviu de exemplo para a batida da música "O homem na estrada", um dos maiores sucessos de grupo.

Com relação à mídia os Racionais MC's a evitam por afirmarem que ela faz parte de sistema ao qual combatem, esta traz a ideia de liderança, de elitismo, sendo, portanto, contrária a ideologia do grupo, que espelha antes de tudo a junção de todos num plano horizontal de tratamento, onde deve estar todos os *manos* juntamente com os músicos.

Podemos perceber a recusa de *popstar* e junção com o público na utilização do termo "*mano*" no momento em que se dirigem ao público, revelando todo um desejo de igualdade de junção com o outro que também é seu semelhante, gerando um campo de identificação, no qual não há líder, artista se contrapondo à massa, mas um grupo de *manos*, de irmãos, que devem se unir para lutar contra a opressão, principalmente, a opressão do saber, que conseqüentemente impõe todos os tipos de preconceito, desde os raciais até os sociais.

Para os Racionais MC's o que interessa de verdade é não serem superiores a todos aqueles pobres, pretos da periferia, anônimos, mas sim e acima de tudo conectar-se com os "*manos*" para que todos tomem consciência que a maior e melhor arma nesta guerra social que oprime os mais fracos é a consciência, é a tomada do poder da palavra por meio da aquisição do saber, item fundamental na sociedade atual.

Os Racionais tentam por meio de suas músicas-poemas divulgar as dificuldades enfrentadas pelas pessoas das periferias urbanas do Brasil, tais como, as desigualdade social e racial, o preconceito advindo destas

desigualdades, discutindo os grandes desafios enfrentados por essas pessoas, como por exemplo as drogas, vícios, crimes e consciência política, tudo isso por meio de uma linguagem típica da periferia o que possibilita um melhor entendimento com o público jovem marginalizado, em especial, uma linguagem paulistana, mas que não deixa de espelhar todo o contexto social do Brasil uma vez que em todo território nacional se apresentam situações de periferia de marginalização.

É notável que a ideologia do grupo é demonstrar, por meio de suas músicas-poemas, as desigualdades sociais e raciais existentes no Brasil, utilizando-se de um *locus* não coerente com a tradição literária, onde é espelhado todo o contexto de exclusão e de excluídos do Brasil, uma população na qual os componentes do grupo incluem-se.

Eles enfatizam o poder desta população que não deve manter-se na submissão, na miséria e isto deve ocorrer por meio da consciência, da música, do *rap*, que é considerado para eles sua grande arma contra o sistema, como bem afirmam em uma de suas músicas “Meu delito um Rap que atira consciência”. Desta forma, se concretiza o que Kehl (2000) apresenta como o esforço civilizatório, encontrado nas músicas-poemas, pois vê-se a tentativa de junção de todos os marginalizados visando a mudança da sociedade que os rejeitam na manutenção de um sistema que o que vale mais é a ostentação do poder.

Há nas músicas-poemas dos Racionais MC's um apelo à solidariedade coletiva, um apelo que visa os mesmos ideais e que repelem, agridem o que lhe é estranho. Um exemplo desse estranhamento é com relação aos *plays boys*, ao elitismo social por ser estes os propagadores do preconceito e principalmente da ampliação da desigualdade social.

Os Racionais são a expressão, a identidade, a devoção da grande massa, eles incluem-se, igualam-se a todos os negros, os pobres que são seus fãs, não optando, desta forma, por uma idolatria, mas por uma igualdade que promove o auto-reconhecimento para tentar mudar o comportamento de inferioridade de medo dos *manos*.

Os racionais MC's apresentam também, assim como descreve Diogenes (1998), uma agressão a tudo o que é estranho, no momento em que tentam repudiar a todos os responsáveis pelas mazelas sociais a qual estão submetidos todos os seus irmãos, esta ideia vem a reforçar a noção de pertencimento, de reconhecimento coletivo, de solidariedade.

Estes, entre outros, são os aspectos que são descartados pela crítica literária, por ser esta uma ciência elitista que promove, principalmente, escritores ambiciosos que lutam por suas próprias mazelas e que não idealizam a justiça social tão sonhada e praticada pelos ditos marginais, os quais assim como argumenta Ferréz (*apud* JUSTINO, 2007) “somos marginais mas antes somos literatura [...] a literatura marginal se faz presente para representar a cultura de um povo”.

Vê-se que os Racionais fazem literatura como feita pela maioria, que tem inspiração e influência do contexto social que está diretamente ligado ao lugar social que não é considerado pela tradição literária, por ser um contexto dos excluídos, dos marginalizados cultural e socialmente, sendo assim, uma literatura que não expressa tão somente a intimidade do eu-poético, mas, acima de tudo, uma literatura que expressa a totalidade, a massa, a angústia social é a voz do povo que se vê representada nestas letras.

### CAP. 3- CONHECENDO A OBRA

A obra dos Racionais MC's consiste em músicas-poemas, que estão distribuídas em três coletâneas, cinco álbuns de estúdio e dois álbuns ao vivo, e falam sobre a realidade enfrentada por todas as pessoas que residem nas periferias urbanas, discutindo sobre temáticas pertinentes a este contexto, tais como, crimes preconceitos racial e social, drogas, entre outras, por meio de uma linguagem que revela diretamente a comunidade a qual fazem referência e a qual é destinada suas músicas-poemas, a marginalizada socialmente.

Uma das músicas-poemas mais significativas do grupo é a “*Negro Drama*”, onde se vê descrita toda a realidade ligada ao lugar social que os músicos-poetas fazem parte, e onde se encontram os principais interlocutores das suas elocuições.

*NEGRO DRAMA,  
Entre o sucesso, e a  
lama,  
Dinheiro, problemas,  
Inveja, luxo, fama,*

*NEGRO DRAMA,  
Cabelo crespo,  
E a pele escura,  
A ferida a chaga,  
A procura da cura,*

*NEGRO DRAMA,  
Tenta vê,  
E não vê nada,  
A não ser uma estrela,*

*Longe meio ofuscada,  
  
Sente o Drama,  
O preço, a cobrança,  
No amor, no ódio,  
A insana vingança,*

*NEGRO DRAMA,  
Eu sei quem trama,  
E quem tá comigo,  
O trauma que eu  
carrego,  
Pra não ser mais um  
Preto Fudido,*

*O drama da Cadeia e  
Favela,  
Tumulo, sangue,  
Sirene, choros e velas,  
  
Passageiro do Brasil,  
São Paulo,  
Agonia que sobrevivem,  
Em meia zorra e  
covardias,  
Periferias, vielas e  
cortiços.*

O tratamento de “*Negro Drama*” visto nesta música-poema, nos remete ao outro, a todas as pessoas que vivem todos os dias o drama de ser negro, que por ter cabelo crespo, pele escura e viverem em periferias, sobrevivendo na agonia, vivem sentindo o preço da cobrança de uma sociedade que favorece os donos do poder, como também, além de descrever todas essas pessoas de classe social de menos prestígio, que vivem constantemente sobre o drama da favela, esse tratamento liga-se diretamente aos próprios músicos-poeta, que vêem uma estrela longe meio ofuscada para não ser mais um “preto fudido”.

A estrela a qual os Racionais MC's tentam segurar-se e fazer com que todos aqueles que se encontram na situação de agonia, de zorra, de covardia, apóiem-se é no poder da tomada de consciência, da própria palavra, palavra esta que encontra-se nas músicas-poemas caracterizada como venenosa para aqueles que se encontram num classe social mais elevada, aos quais são dirigidos verdades que muitas vezes são silenciadas, sob pretexto de sequer existirem, pois se encobre toda a questão do preconceito racial e social existente, no entanto, apesar dos esforços em encobrir o preconceito ele acaba se revelando nas situações diárias mais corriqueiras, nas batalhas habituais travadas nas ruas das periferias brasileiras.

*Um rap venenoso ou uma rajada de pt (capítulo 4, versículo3)*

*“Ice blue, Edy Rock e Klj, e toda família eu vivo o negro drama, eu sou o negro drama” “Eu sou irmão, dos meus trutas de batalha, eu era a carne, agora sou a própria navalha”. (Negro Drama)*

Ao se declararem como a “própria navalha”, os Racionais MC's demonstram uma visão que muitos têm sobre o grupo, mas acima de tudo a sua própria visão, como também, torna-se um modo de reafirmar qual é verdadeiramente o seu objetivo como um grupo de *rap*, pois a voz do grupo ora se dirige ao *mano*, ora ao que acredita ser o seu inimigo, desta forma, sem nenhum receio acusa, denuncia o seu inimigo que é o autoritarismo do poder burguês, e ao se dirigir ao *mano* tenta chamar à consciência.

*Tenho um revolver engatilhado dentro da mente  
 Pense e vá Raciocine já a profecia diz que o mundo tá pra acabar  
 Eu Quero resgatar tudo aquilo que eu perdi  
 Cronometrei o tempo só que ainda truta num venci  
 O que eu falo é ilícito sangue  
 Demarco meu espaço sem aço sem gang  
 Aonde eu ande trago o anjo do bem  
 Que ilumina meu caminho e me mostra quem é quem  
 Comprei um colete a prova de bala  
 Tenho a guerrilha na mente falange de senzala  
 Som que abala a parede estremece  
 Playboy soa frio mauricinho não se mete  
 Sou Lá do Norte e eu venho pra rima  
 Eu sei do meu direito ninguém vai me entima  
 Pra bala eu só vou se um pilantra me matar (Na Fé Firmão)*

Há um convite a todos os *manos* a demarcarem o seu espaço, mas um espaço que não necessite nem de aço nem de gang, mas sim de uma gerrilha, de um revólver engatilhado na mente, pois este sim é um direito que ninguém pode roubar. Vê-se, desta forma, um convite a todos aqueles que se encontram à margem da sociedade para que se juntem ao grupo aumentando assim o grito dos excluídos, numa tomada de consciência contra a sociedade que os reprime e rejeita.

Percebe-se que a guerra a qual os Músicos-poetas se apegam é uma batalha que deve conter todos os seus “trutas”, pois é perceptível uma recusa a dominação, a ideia de liderança, o que eles visam de verdade é uma horizontalidade no tratamento entre eles e todos os excluídos de oportunidades, desta forma, eles tentam fazer com que todos juntem-se a eles para utilizarem da arma que pode virar o jogo da marginalidade, a “consciência”.

Desta forma, não há liderança, mas sim um campo de indetificação com finalidade solidária, sendo perceptível claramente na recusa de *popstar* de tais músicos-poetas ao tentarem igualar-se num sentimento inclusão, igualdade entre todos, que englobe tanto os músicos-poetas quanto todos os de origem pobre, todos os negros, os quais são vítimas do mesmo sistema que os marginaliza, que os discriminam ao tornar cada vez mais difícil oportunidades de inclusão social e cultural.

Ou seja, podemos perceber claramente nos poemas dos Racionais Mc's características de uma literatura que se destina a um grupo de pessoas no qual os próprios componentes do grupo insistem em se incluir, em vários momentos nas suas letras essa tentativa de inclusão “*eu sou o mano/ homem duro,/ do gueto*” (Negro drama) é demonstrada, também podendo ser exemplificada no tratamento de “*mano*” que implica uma afeição ao outro o considerando irmão das batalhas travadas por toda a família do gueto na sobrevivência do dia a dia.

Outra característica bastante presente nas músicas-poemas é a utilização de uma linguagem, de expressões que demonstram claramente o lugar social o



qual os músicos fazem referência e, acima de tudo, ao qual os próprios componentes estão inseridos, desta forma, este espaço é delineado com tamanha intensidade que nenhum outro que não tenha vivenciado a mesma situação não conseguiria fazer com igual perfeição.

Não estamos nos referindo simplesmente a questões de gírias, hábitos de linguagem, mas todas as descrições e reflexões da realidade que expressam de forma inovadora e objetiva sobre a exclusão, simbolizando a experiência cotidiana destas inúmeras pessoas que se encontram nas periferias urbanas, incluindo, assim, ao grupo e aos seus “*manos*”, na atual configuração brasileira, que apesar de ser considerada “mãe gentil” acaba relegando a segundo plano inúmeros cidadãos marginalizados.

Como podemos perceber na música-poema abaixo a descrição concomitantemente com a reflexão do músico-poeta acerca da realidade vivenciada por todos os marginais.

*Essa pôrra é um campo minado. Quantas vezes eu pensei em me jogar daqui, mas, aí, minha área é tudo o que eu tenho. A minha vida é aqui e eu não consigo sair. É muito fácil fugir, mas eu não vou. Não vou trair quem eu fui, quem eu sou. Eu gosto de onde eu vou e de onde eu vim, ensinamento da favela foi muito bom pra mim.*

*Cada lugar um lugar, cada lugar uma lei, cada lei uma razão e eu sempre respeitei, em qualquer jurisdição, qualquer área. Jardim Santo Eduardo, Grajaú, Missionária. Funxal, Pedreira e tal, Joãobriza. Eu tento adivinhar o que você mais precisa. Levantar sua "goma" ou comprar uns "pano", um advogado pra tirar seu mano. No dia da visita você diz que eu vou mandar cigarro pros maluco lá no X.*

*Então, como eu tava dizendo, sangue bom, isso não é sermão, ouve aí: tem o dom?. Eu sei como é que é, é foda parceiro, Hee, a maldade na cabeça o dia inteiro. Nada de roupa, nada de carro, sem emprego, não tem IBOPE, não tem rolê sem dinheiro. Sendo assim, sem chance, sem mulher, você sabe muito bem o que ela quer (HEE...). Encontre uma de caráter se você puder. É embaçado ou não é? (Fórmula Mágica da Paz)*

É importante observarmos que é a realidade de uma comunidade que é descrita nas músicas-poemas, tendo como propósito uma melhoria na vida de toda comunidade, de todos os *manos*, de toda periferia, não necessariamente, uma melhoria que vise o poder aquisitivo, em especial do próprio grupo, mas uma melhoria que seja exatamente contrária a esta, ao tentar preservar as vidas de todos os “marginalizados”, para que não se tornem ameaçados pela

ostentação do poder produzida pela cultura burguesa, onde é necessário garantir o poder econômico, para obter reconhecimento, respeito.

As músicas-poemas dos Racionais'MCs com sua função acima de tudo comunitária leva a todos os "manos" a reflexão de temáticas políticas como podemos perceber na música abaixo, uma tentativa de fazer com que seus irmãos deem-se conta de que o sistema não para e cada vez mais "o sistema é racista e cruel", deixando de lado todos aqueles que se enganam pela aparência de estarem seguindo autônomos, pois o que acontece na realidade é que é o sistema é que está o guiando como uma marionete, que o serve da maneira mais paciente possível.

*Então a velha história outra vez se repete  
 Por um sistema falido  
 Como marionetes nós somos movidos  
 E há muito tempo tem sido assim  
 Nos empurram à incerteza e ao crime enfim  
 Porque aí certamente estão se preparando  
 Com carros e armas nos esperando  
 E os poderosos me seguram observando  
 O rotineiro Holocausto urbano  
 O sistema é racista cruel  
 Levam cada vez mais  
 Irmãos aos bancos dos réus  
 Os sociólogos preferem ser imparciais  
 E dizem ser financeiro o nosso dilema  
 Mas se analisarmos bem mais você descobre  
 Que negro e branco pobre se parecem  
 Mas não são iguais (Racistas Otários)*

Há uma crítica também àqueles que tentam encobrir o preconceito racial e social, aparentando tudo normal que a diferenciação não existe, que o racismo acabou a partir da lei anti-racismo, sobre esta questão os músicos-poetas afirmam "infalível na teoria, inútil no dia a dia" (Racistas Otário), no entanto, para os Racionais MC's assim como o título de uma das suas músicas-poema "A vida é um desafio" e assim sendo "a vida não é um problema, é batalha, é desafio /cada obstáculo é uma lição" e assim se apresentam com um estilo não de tão somente denúncia, mas também de encorajamento, de procura de um sonho do qual não se deve desacreditar.

Esta característica mais sonhadora, na tentativa de juntar-se, de unir-se ou outro fazendo um apelo à consciência para que ele se der valor, é caracterizada por Kehl (2000) como o esforço civilizatório presente nas músicas-poemas, sobre este ponto de vista a autora afirma que o grupo

apela para a consciência de cada um, para mudanças de atitude que só podem partir de escolhas individuais; mas a autovalorização e a dignidade de cada negro, de cada ouvinte do *rap*, depende da produção de um discurso onde o lugar do negro seja diferente do que a tradição brasileira indica. (KEHL, 2000, p. )

O esforço civilizatório do grupo, também, é demonstrado no momento que Deus é lembrado como referência, como a lei a qual a sociedade tanto necessita, não sendo detalhada nenhuma religião, mas sim, Deus se torna uma alternativa onde você pode contemplar determinados privilégios que a sociedade não cede, desta forma, está em Deus o poder de dar valor a vida de todos de um modo semelhante, ao contrário da sociedade que assim como é descrito na música-poema “Diário de um Detento” “*minha vida não tem tanto valor quanto seu celular, seu computador*” a vida dos sujeitos marginalizados, diante da sociedade que muitas vezes não dita as mesma regras para todos, vale menos que bens materiais.

É característico o tom de autoritarismo nas músicas-poemas fazendo com que o desabafo de inúmeras pessoas se transfira para estas letras, denunciando e comprometendo diretamente uma parcela do país que reproduz diariamente a exclusão, talvez seja por esta razão que se justifique a não aceitação do grupo por inúmeras pessoas, por fazer parte do grupo de pessoas desprezadas pelos músicos-poetas, pessoas que se deixaram levar pela ostentação do poder burguês.

É perceptível que em suas obras os Racionais Mc's falam de um lugar coletivo, tentando se comunicar com o seu semelhante de uma forma horizontal tendo como objetivo promover o esforço civilizatório, numa tentativa de conscientização de que o saber é uma das formas de poder que não pode ser roubada, para que os seus “*manos*” não se deixem levar como marionetes guiadas por um sistema que tem por finalidade promover cada vez mais a distinção entre o monopólio e a grande massa.

Diante do exposto, percebe-se que uma questão importante na literatura marginal é que esta tem uma finalidade que vai muito mais além do artístico, fundamentando-se, principalmente, em questões sociais, divulgando assim a realidade social, as dificuldades enfrentadas, um contexto de desigualdade social e racial, drogas, crimes, enfim, todo um contexto de exclusão, tendo como objetivo ao descrever esse *locus* demonstrar toda a pluralidade existente, pluralidade esta, que é considerada como marginal, pois é excluída pela estrutura social dominante, que os discrimina para assim serem privilegiados.

Os Músicos-poetas, Racionais Mc's, ao serem designados com pertencentes à literatura marginal, são pois nos fazem perceber em suas músicas-poemas uma tentativa de mudança social que evoca a todos os "manos" uma tomada de atitude, que coloca a tona questões que são silenciadas pela tradição para favorecer a hegemonia social.

## Considerações Finais

Diante de todo o exposto podemos perceber que a tradição literária mantida pelo elitismo social com seus critérios de valoração coerentes com a hegemonia, que visa a manutenção de valores estéticos, culturais e sociais não consegue abarcar toda a produção literária que floresce na atualidade, em especial brasileira, é por esta razão que ganha destaque a literatura designada como marginal por expressar de forma mais que reveladora a face das mazelas sociais encoberta pela hegemonia social para seu próprio favoritismo.

Percebe-se então que esta literatura tida como marginal tem por finalidade não apenas o “artístico”, mas acima de tudo uma finalidade social, apresentando como característica a discussão de temáticas coletivas, que já se apresentam naturalmente políticas, desta forma, podemos perceber que os músicos-poetas os Racionais MC’s se inserem nesta visão literária que engloba questões ligadas ao contexto social dos marginalizados, que são excluídos pela tradição literária sob pretexto de não ser literário.

A literatura marginal, em especial as músicas-poemas dos Racionais MC’s, conseguem refletir toda a realidade social e cultural que se apresenta nos mais diversos contextos sociais brasileiros contemporâneos, discutindo realidades pertinentes a este. E, como afirma Cândido (2004), a literatura é fundamental para que se adquira experiência necessária para se humanizar, tal experiência se encontra em evidência nas discussões presentes nas músicas-poemas dos Racionais MC’s.

Fica perceptível que cada temática discutida nas músicas-poemas dos Racionais MC’s, embora faça referência a um indivíduo em particular sua característica política faz com que várias histórias, de uma comunidade de indivíduos entrem em contato, passando assim a dialogar diretamente uma com as outras. E assim se propaga o que Kehl (2000) chama de esforço civilizatório, que se dá na junção de todos os “*manos*” para promover a virada do jogo da marginalização por meio de um bem que não se pode tomar a “consciência”.

Mesmo tendo como característica um tom autoritário o que se pretende na verdade tem finalidade solidária, coletiva, pois o que se pretende é fazer com que todos os ouvintes do *rap* tomem consciência de que não podem se deixar levar por um sistema que impõe a todos cidadãos uma valoração a ostentação do poder mesmo que para isso tenha que desvalorizar e esquecer todos seus iguais.

Percebemos assim que há a necessidade de um alargamento na tradição canônica para que literaturas que representem a sociedade como tal sejam consideradas. Literaturas tidas como marginais que apresenta reflexão e discussão sobre uma sociedade que fica relegada a segundo plano nas manifestações artísticas literárias canônicas.

Desta forma, é necessário um novo olhar sobre a tradição literária, sobre a memória coletiva para que se possa levar em conta toda pluralidade da produção literária existente na contemporaneidade, propõe-se um alargamento na noção tradicional que não se destina a uma simples mudança literária ou estética, mas acima de tudo e principalmente que abarque questões ligadas à natureza política e social das literaturas que se encontram à margem e que procuram problematizar questões ligadas ao seu lugar social, que se colocam refletindo sobre questões coletivas, pois são literaturas que tem como característica a solidariedade, o coletivo e não o intimismo falseado.

## Referências

BENJAMIN, Walter. Teses sobre o conceito de história. In: **Magia, técnica, arte, política**. 7. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BHABHA, Homi. O pós-colonial e o pós-modernismo: a questão da agência. In: **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 4.ed. Rio de Janeiro: Duas Cidades; Ouro sobre azul, 2004.

CASANOVA, Pascale. **A república mundial das letras**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é uma literatura menor. In: **Kafka, por uma literatura menor**. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

DIÓGENES, Glória. **Cartografias da cultura e da violência: gangues, galeras e o movimento Hip Hop**. São Paulo: Secretaria da Cultura e Desporto, 1998.

FERREZ. Terrorismo literário. In: \_\_\_\_\_. (Org.) **Literatura marginal: talentos da escrita periférica**. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

GONZAGA, Sérgio. Literatura Marginal. In: FERREIRA, J. F. **Crítica literária em nossos dias e literatura marginal**. Porto Alegre: Editora da Universidade, UFRGS, 1981.

JUSTINO, Luciano Barbosa. A literatura marginal e a tradição literária: o prefácio - manifesto de Ferréz, "Terrorismo Literario". **Gragoatá**. Niterói. n. 23. p. 189-203. 2 sem. 2007.

KHEL, Maria Rita. A fratria órfã: o esforço civilizatório do rap na periferia de São Paulo. In: \_\_\_\_\_.(Org.) **Função fraterna**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

KOTH, Flávio René. **O cânone republicano I**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.

\_\_\_\_\_. **O cânone republicano II**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

NASCIMENTO, Érica Peçanha do. **Literatura Marginal: os escritores da periferia entram em cena**. 2006. 211f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

SILVA, Antonio de Pádua Dias da. Sujeição e violência na ficção de escritoras brasileiras vivas. In: QUEIROZ, Rosângela (Org.). **Estudos literários e socioculturais**. Campina Grande: EDUEP, 2006.

Racionais Mc's. **1000 trutas, 1000 tretas**. Cosa Nostra, 2006.

Racionais Mc's. **Sobrevivendo no inferno**. Zambia, 1997.